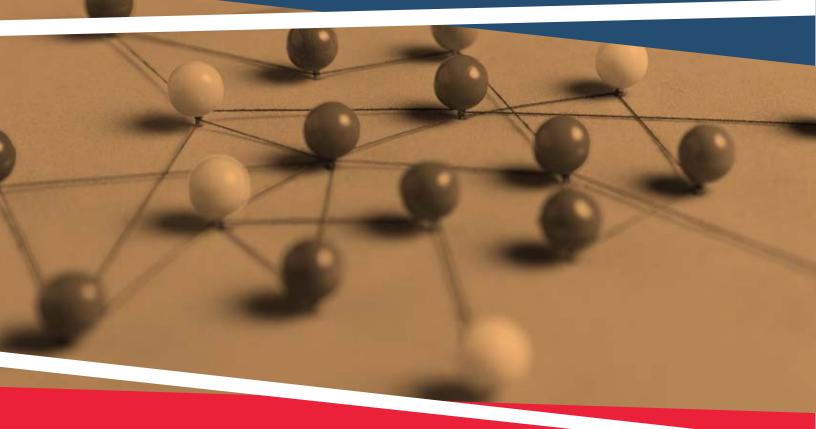


MEMÓRIA 2019

JANEIRO 2019 - JANEIRO 2020







SERIE MEMÓRIAS E RELATÓRIOS





PRESIDENTA DO CONSELHO INTERGOVERNAMENTAL:

Ana Ciuti

Presidenta

UT-PIFCSS

Daniel Castillo Carniglia

Secretário técnico

Santiago Dematine

Especialista em Cooperação Internacional

Gisela Gatti

Especialista em Cooperação Internacional

Julieta Rodriguez

Especialista em Cooperação Internacional

Romina Páez

Técnica Administrativa-Financeira

Giselle Rossenblum

Técnica Administrativa

Lucia Borjas

Especialista em Informação e Comunicação

Diego Díaz

Apoio em Comunicação

Tabela de Conteúdos

INTRODUÇÃO/6

Principais Resultados/6

LINHA DE AÇÃO 1/7

Meta Plurianual 1/7

Actividade 1: Criação do curso-piloto e implementação na Plataforma Intercoonecta de AECID/7

Actividade 2: Implementação do Diplomado Semipresencial em Cooperação Sul-Sul/7

Meta Plurianual 2/10

Actividade 1: Desenvolvimento do seminário/workshop sobre parcerias multiatores no contexto da Agen da 2030/10

Actividade 2: Elaboração de documento estratégico para fortalecer a Cooperação Sul-Sul Descentralizada no contexto de funcionamento do PIFCSS/11

Meta Plurianual 3/12

Actividade 1: Lançamento da convocação MECSS 2019/12

Actividade 2: Implementação de intercâmbios para iniciativas aprovadas/12

Actividade 3: Reformulação do MECSS/14

LINHA DE AÇÃO 2/15

Meta Plurianual 1/14

Actividade 1: Apoio da UT na elaboração e divulgação do relatório/15

Actividade 2: Apresentação do relatório nos países-membros do Programa/15

Actividade 3: Contratação de profissional SEGIB para apoiar a atualização e a visibilidade do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América/16

Meta Plurianual 2/17

Actividade 1: Realização do workshop de ajuste e validação da metodologia que vincula CSS e ODS do SIDICSS/17

Actividade 2: Continuação de ajustes e evolução do SIDICSS/18

Meta Plurianual 3/18

Actividade 1: Edição e publicação de produtos de informação e conhecimento relacionados aos instrumentos e recursos do PIFCSS/18

LINHA DE AÇÃO3/19

Meta Plurianual 2/19

Actividade 2: Realização do workshop sobre gestão da Cooperação Triangular/19

Actividade 3: Desenvolvimento do seminário/workshop sobre valoração, medição e avaliação da CSS na Ibero-América/21

LINHA DE AÇÃO 4/23

Meta Plurianual 1/23

Actividade 1: Participação do PIFCSS em fóruns internacionais para divulgar a experiência do Programa/23

Actividade 2: Participação na feira CSS organizada no marco do PABA+40/27

Meta Plurianual 2/28

Actividade 1: Estudo para definir as linhas de ação entre o PIFCSS e o Caribe não Ibero-Americano/28

Actividade 2: Parcerias estratégicas com plataformas regionais/29

LINHA DE AÇÃO 0/32

Meta Plurianual 1/32

Actividade 1: produtos de informação e conteúdos gerados durante a gestão, traduzidos para o português e o inglês/32

Actividade 2: Implementação do POA 2019 (funcionamento da UT e gastos gerais)/33

Atividades dos órgãos de governança do PIFCSS/33

Actividade 1: Reuniões presenciais do Conselho Intergovernamental/33

Actividade 2: Elaboração da Estratégia de Médio Prazo do PIFCSS 2020-2023/34

EIXO TRANSVERSAL 1/36

Meta Plurianual 1/36

Actividade 2: Continuar com a implementação da estratégia de comunicação e visibilidade do Programa (posicionamento internacional)/36

EIXO TRANSVERSAL 2/36

Meta Plurianual 1/36

EIXO TRANSVERSAL 3/37

Meta Plurianual 1/37

Actividade 1: Implementação de ações contidas no plano de ação para a incorporação do enfoque de gênero no PIFCSS/37

ANEXO/38

Fichas atividades MECSS implementadas em 2018/39

INTRODUÇÃO MEMÓRIA 2019/ PIFCSS 6

INTRODUÇÃO

O presente relatório técnico apresenta os resultados e as atividades realizadas durante o ano de 2019 (até 31 de janeiro de 2020) pelo Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS). O documento foi elaborado pela Unidade Técnica do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (UT-PIFCSS).

O objetivo é disponibilizar aos países e à comunidade ibero-americana em geral as principais atividades realizadas pelo PIFCSS durante o segundo ano da presente gestão, seguindo o estipulado no Plano Operacional Anual (POA) 2019, de acordo com os objetivos estratégicos e as metas plurianuais que são estabelecidas na Estratégia de Médio Prazo do Programa e que finaliza este ano.

O relatório está estruturado de acordo com as linhas de ação do Programa e faz referência, quando corresponda, às metas plurianuais em vigor e às atividades estabelecidas no POA 2019.

PRINCIPAIS RESULTADOS

- ✓ Diplomado Semipresencial em Cooperação Sul-Sul. Foi iniciada a quarta edição do Diplomado Semipresencial em Cooperação Sul-Sul (CSS), com a participação de 104 funcionários de 20 dos países-membros do PIFCSS.
- ✓ Fortalecimento de capacidades institucionais e identificação de necessidades na gestão da Cooperação Sul-Sul e da Cooperação Triangular. Através de processos de trabalho que incluíram intercâmbios técnicos de distinta índole e atividades presenciais, foi possível avançar de maneira significativa em temas relacionados com: a) parcerias multiatores em CSS; b) avaliação e valoração da CSS; e c) gestão da Cooperação Triangular. Neste sentido, através do intercâmbio de experiências entre funcionários ibero-americanos e especialistas na matéria, foi possível identificar fortalezas, necessidades, desafios e cursos de ação em cada uma destas temáticas.
- ✓ Eixos estratégicos para fortalecer a Cooperação Sul-Sul Descentralizada. Há um documento estratégico destinado a incorporar linhas de trabalho no contexto do PIFCSS para fortalecer esta modalidade de cooperação na região e promover a participação de governos subnacionais/locais nas distintas atividades.
- ✓ Desenvolvimento de uma metodologia para estabelecer a contribuição da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Foi consolidada, através de um trabalho conjunto entre todos os países ibero-americanos e a SEGIB, uma proposta de metodologia que permite considerar a relação entre a CSS e os ODS.
- ✓ Consolidação e aperfeiçoamento do Mecanismo Estruturado para o intercâmbio de experiências para a Cooperação Sul-Sul (MECSS). Foram desenvolvidos 12 intercâmbios (entre ações específicas e projetos) no período. Por outro lado, destaca-se a modificação do mecanismo com o objetivo de capitalizar, da melhor maneira, os diferentes esquemas, instrumentos e modalidades da cooperação ibero-americana, ampliando assim seus horizontes de possibilidade e promovendo a participação de distintos atores envolvidos na gestão da CSS na região.
- ✓ Nova Estratégia de Médio Prazo 2020-2023. Através de um processo de trabalho participativo, que envolveu diferentes etapas de debate presencial e virtual, foi possível a elaboração e a aprovação de um documento de planejamento estratégico para o período 2020-2023. Este exercício permitiu definir os objetivos estratégicos, os resultados e as linhas de ação, bem como as metas plurianuais e indicadores de gestão que servirão como guia para os próximos 4 anos. O documento final supõe um salto qualitativo em termos de planejamento, já que pela primeira vez foi elaborado com um enfoque orientado a resultados de desenvolvimento, o que permitirá melhorar o acompanhamento e a prestação de contas do Programa.

ATIVIDADES REALIZADAS

III LINHA DE AÇÃO 1

FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E INTERCÂMBIO ESTRUTURADO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE COOPERAÇÃO SUL-SUL E TRIAN-GULAR

META PLURIANUAL 1

Estabelecido o Programa Estruturado de Formação sobre Gestão da Cooperação Sul-Sul e Triangular.



O Programa Estruturado de Formação sobre Gestão da Cooperação Sul-Sul e Triangular (PEF) foi concebido como um guia para a implementação de um Programa de Formação no contexto do PIFCSS, no médio prazo, em base aos requerimentos de formação e capacitação estabelecidos pelos países-membros do PIFCSS.

A implementação do PEF é gradual, já que forma parte de um processo dinâmico de ensino, cujo objetivo final é o fortalecimento da gestão da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América.

ACTIVIDADE 1:

✓ CRIAÇÃO DO CURSO-PILOTO E IMPLEMENTAÇÃO NA PLATAFORMA INTERCOONECTA DE AECID.

No contexto da estratégia gradual da implementação do PEF, espera-se desenvolver o primeiro curso virtual sobre "A incorporação da perspectiva de gênero na Cooperação Sul-Sul e na Cooperação Triangular" na plataforma INTERCOONECTA da AECID, de acordo com o estabelecido pelo Conselho Intergovernamental do PIFCSS.

Neste sentido, a Unidade Técnica do PIFCSS elaborou os Termos de Referência para o mencionado curso virtual com o assessoramento da Área de gênero da SEGIB, os quais serão a base para a contratação de um especialista ou instituição que implemente o curso. Sua implementação está contemplada durante o primeiro semestre de 2020, onde serão coordenados com a AECID os aspectos operacionais da plataforma.

O curso permitirá impulsionar um processo de formação e capacitação com um enfoque prático, contribuindo para a incorporação da perspectiva de gênero na implementação de iniciativas de Cooperação Sul-Sul (CSS) e Cooperação Triangular (CT) de qualidade.





7

ACTIVIDADE 2:

✓ Implementação do Diplomado Semipresencial em Cooperação Sul-Sul.

No contexto da mencionada estratégia gradual de implementação do PEF, durante o ano de 2019, foi realizada a seleção da instituição acadêmica responsável por ministrar o Diplomado Semipresencial em Cooperação Sul-Sul, para iniciar sua implementação.

Com este objetivo, através de um processo de licitação internacional, foi selecionada a Universidade Ibero-Americana como responsável por ministrar o Diplomado.

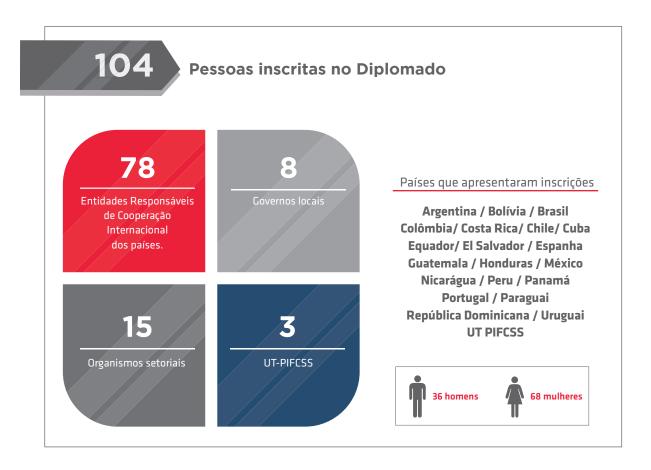
No contexto deste processo, os Termos de Referência foram elaborados pela UT-PIFCSS e receberam a contribuição que os países realizaram ao adequar os conteúdos e modalidades de ensino às próprias necessidades de formação das instituições dos países.

A proposta liderada pela FLACSO Argentina foi a que obteve a maior pontuação agregada, sendo esta instituição a selecionada para implementar o Diplomado, que se iniciou na semana de 18 de novembro de 2019, com 104 participantes de 20 dos países-membros do PIFCSS.

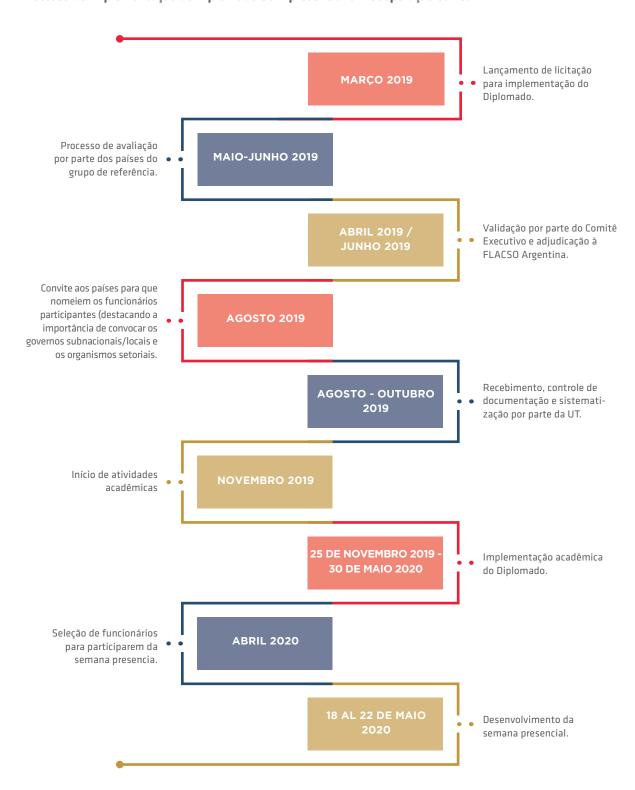
O Diplomado Semipresencial tem como objetivo principal dotar os gestores públicos do âmbito ibero-americano de ferramentas teóricas e práticas para o desenvolvimento de iniciativas de Cooperação Sul-Sul e Cooperação Triangular, a partir de suas diferentes áreas de incumbência. Por esta razão, está organizado em módulos que complementam os aspectos teóricos e conceituais com os elementos metodológicos e práticos.

8

O Diplomado tem uma duração total de 200 horas letivas, enquanto que o desenvolvimento da semana presencial está previsto acontecer na sede da FLACSO Argentina, na Cidade de Buenos Aires, Argentina, durante o mês de maio de 2020. Nela espera-se contar com a participação dos 2 representantes de cada país que contarem com as melhores médias em suas notas.



Processo de implementação do Diplomado Semipresencial em Cooperação Sul-Sul:



META PLURIANUAL 2

Capacidades fortalecidas nas seguintes áreas: identificação de necessidades, identificação de atores, planejamento das intervenções e seu financiamento, formulação de projetos, registro, acompanhamento, monitoramento e avaliação.

ACTIVIDADE 1:

■ DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO/WORKSHOP SOBRE PARCERIAS MULTIATORES NO CONTEXTO DA AGENDA 2030.

Os países-membros do PIFCSS consideraram oportuno intercambiar e promover o debate e a reflexão sobre o papel e a contribuição de atores, tais como a sociedade civil, a academia e o setor privado, na agenda de desenvolvimento e nos esquemas de CSS e CT, com o objetivo de contar com elementos de análise na hora de determinar linhas de trabalho, a partir do enfoque dos países em desenvolvimento. Por este motivo, nos dias 4 e 5 de setembro de 2019, foi realizado o seminário-workshop: "Parcerias multiatores na Cooperação Sul-Sul: compartilhando experiências e identificando oportunidades de inovação na Ibero-América", organizado pelo PIFCSS e pela Agência Chilena de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AGCID), na cidade de Santiago do Chile, Chile.

A atividade contou com representantes de 20 países do PIFCSS, na sua maioria profissionais e técnicos das instituições reitoras de cooperação, responsáveis pelo relacionamento com as organizações da sociedade civil, a academia ou as parcerias público-privadas. Também contou com a participação de representantes ibero-americanos dos seguintes setores: Fundação Ajuda em Ação, da Espanha; Fundação Superação da Pobreza, do Chile; Pontifícia Universidade Católica do Peru; Associação Nacional de Lojas de Autosserviço e de Departamentos do México; Pacto Global da Guatemala e do Chile; Agência de Cooperação e Investimento de Medellín, Colômbia; junto com funcionários da CEPAL e da SEGIB.

Entre os objetivos gerais, procurou-se promover o debate, a reflexão e o intercâmbio de experiências sobre o papel e a contribuição de atores não governamentais, tais como a sociedade civil, a academia e o setor privado, na Agenda de Desenvolvimento Sustentável e nos esquemas de Cooperação Sul-Sul e Triangular, identificando práticas e linhas futuras de trabalho que permitam avançar em direção a uma maior inclusão destes atores nestas modalidades de cooperação. Também foram identificadas oportunidades para promover parcerias multiatores inovadoras nos esquemas de Cooperação Sul-Sul e Cooperação Triangular, no contexto da Agenda 2030.

Resultados obtidos:

- Foi aprofundado o conhecimento das experiências das parcerias multiatores nos países ibero-americanos.
- Foram identificadas oportunidades para promover a inovação e o desenvolvimento de parcerias inclusivas no contexto da Agenda 2030 e nos esquemas de CSS e CT.
- Foram revisados os diferentes contextos legais e administrativo-institucionais existentes nos quais se ampara o trabalho do setor público com diversos atores, tais como o setor privado, a academia e a sociedade civil.
- Foram identificadas possíveis linhas de trabalho para o seu aprofundamento no contexto do PIFCSS.







ACTIVIDADE 2

■ ELABORAÇÃO DE DOCUMENTO ESTRATÉGICO PARA FORTALECER A COOPERAÇÃO SUL-SUL DESCENTRALI-ZADA NO CONTEXTO DE FUNCIONAMENTO DO PIFCSS.

Como resultado de um extenso processo de trabalho, foi consolidado um documento final destinado a incorporar linhas de trabalho no contexto do PIFCSS, para fortalecer esta modalidade de cooperação na região e promover a participação de governos regionais/locais nas distintas atividades do PIFCSS



META PLURIANUAL 3

Mecanismo Estruturado para o intercâmbio de experiências entre países-membros.

ACTIVIDADE 1:

■ LANÇAMENTO DA CONVOCAÇÃO MECSS 2019.



Durante 2019, foram realizadas duas chamadas do MECSS, conforme aprovado pelo Conselho Intergovernamental. Para o exercício de 2019, o orçamento total alocado totalizou US \$ 150.000,00 (incluindo também as iniciativas aprovadas na convocatória do ano anterior, que estavam pendentes de execução).

ACTIVIDADE 2:

■ IMPLEMENTAÇÃO DE INTERCÂMBIOS PARA INICIATI-VAS APROVADAS.

Durante o período compreendido entre fevereiro de 2019 e janeiro de 2020, foram realizados, entre os países que solicitaram, um total de 12 intercâmbios, contemplando projetos ou ações específicas.

Destaca-se que no período analisado participaram, tanto como receptores como ofertantes, um total de 17 países que integram o Programa. Por outro lado, como receptores, somente um deles participou em mais de uma oportunidade, enquanto que, como ofertantes, três dos países participaram em mais de um intercâmbio. Finalmente, os países que participaram nos intercâmbios contemplando ambos os papéis, algumas vezes como ofertantes e outras como receptores, foram cinco no total.

A seguir, é apresentado o total dos intercâmbios para maiores detalhes:

| Convocação | Estado | País receptor | País ofertante | Tipo de iniciativa | Nome | Valor executado em USD | Valor orçado em USD |
|------------|-------------|---------------|-------------------|-----------------------|--|------------------------------|---------------------------|
| 2018. | Finalizado | Peru | Costa Rica | Projeto | "Intercâmbio de experiências para o fortalecimento das ca- pacidades de Cooperação Sul- Sul e Cooperação Triangular, entre o governo da Costa Rica e o governo do Peru". | 3.852,00 | 6.720,00 |
| 2018. | Finalizado | Bolívia | Colômbia | Projeto | "Quantificação e valorização da Cooperação Sul-Sul". | 2.774,00 | 3.885,00 |
| l 2019 | Em execução | Andorra | Uruguai | Projeto | "Intercâmbio de experiências entre as instituições reitoras da cooperação internacional de Andorra e do Uruguai, para explorar possíveis linhas de trabalho conjunto sob as modalidades de Cooperação Bilateral e Triangular, e fortalecer assim as relações entre ambos os países". | 3.828,00 | 9.800,00 |

| Convocação | Estado | País receptor | País ofertante | Tipo de iniciativa | Nome | Valor executado em USD | Valor orçado em USD |
|------------|-------------|---------------------------|-------------------|-----------------------|---|------------------------------|---------------------------|
| l 2019 | Finalizado | Equador | Peru | Projeto | "Intercâmbio de experiências entre a Agência Peruana de Cooperação Internacional (APCI) e a Subsecretaria de Cooperação Internacional do Ministério de Relações Exteriores e Mobilidade Humana do Equador, sobre a gestão e a avaliação da Cooperação Sul-Sul e Triangular, e o trabalho com atores não tradicionais da cooperação (organizações não governamentais de desenvolvimento, entre outras instituições privadas sem fins de lucro)". | 10.074,00 | 9.459,00 |
| l 2019 | Finalizado | República Dominicana | El Salvador | Projeto | "Intercâmbio de experiências entre El Salvador e a República Dominicana na gestão da Coo- peração Sul-Sul Regional". | 6.915,00 | 9.000,00 |
| l 2019 | Finalizado | Paraguai | Chile | Projeto | "Transferência da experiência chilena para a elaboração de uma estratégia de cooperação (Paraguai e Chile)". | 8.088,00 | 9.640,00 |
| II 2019 | Em execução | Panamá | Portugal | Projeto | "Fortalecimento das capa- cidades técnicas para os diagnósticos institucionais do setor agropecuário (Panamá e Portugal)". | 2.936,00 | 7.920,00 |
| II 2019 | Em execução | Costa Rica El Salvador | Chile | Projeto | "Intercâmbio de experiências em matéria de Cooperação Internacional Descentralizada entre os governos da Costa Rica, Chile e El Salvador". | 5.148,50 | 9.452,00 |
| II 2019 | Em execução | Honduras | Chile | Projeto | "Transferência da experiência chilena à República de Hon- duras na elaboração de uma metodologia de valorização da Cooperação Sul-Sul". | 7.659,00 | 9.240,00 |

| Convocação | Estado | País receptor | País ofertante | Tipo de iniciativa | Nome | Valor executado em USD | Valor orçado em USD |
|------------|-------------|---------------|---------------------------------------|-----------------------|--|------------------------------|---------------------------|
| II 2019 | Em execução | Portugal | Chile Espanha México Uruguai | Ação es- pecífica | "Educação para o desenvolvi- mento no espaço ibero-americano". | 6.565,00 | 12.660,00 |
| II 2019 | Em execução | Guatemala | República Dominicana | Projeto | Intercâmbio de experiências para identificação, gestão, registro e monitoramento de projetos de cooperação triangular. | 5.341,00 | 7.793,00 |
| II 2019 | Finalizado | El Salvador | República Dominicana | Projeto | Intercâmbio de experiências em Cooperação Sul-Sul Descentralizada e Cooperação Multilateral entre a República Dominicana e a República de El Salvador. | 5.341,00 | 10.000,00 |
| | | | | | TOTAL | 68.521,50 | 105.569,00 |

ACTIVIDADE 3:

■ REFORMULAÇÃO DO MECSS.

De acordo com as diversas necessidades de fortalecimento institucional e aprendizagem que os países-membros do Programa têm -e de conformidade com uma melhor utilização dos recursos destinados para este mecanismo-, a partir da UT foi elaborada uma nova proposta que visa dinamizar o mecanismo, ampliando seus horizontes de possibilidade e com o objetivo de capitalizar, da melhor maneira, os diferentes esquemas, instrumentos e modalidades da cooperação ibero-americana.

A proposta inclui a reformulação de alguns componentes do MECSS, que permitam fortalecer a participação de distintos atores fundamentais da gestão da Cooperação Sul-Sul (CSS) e da Cooperação Triangular (CT), tanto dos organismos reitores da cooperação quanto dos governos subnacionais/locais, dos organismos setoriais ou de outros atores do desenvolvimento.

A proposta foi aprovada pelo Conselho Intergovernamental em sua reunião realizada em novembro de 2019, onde foram ajustadas as diretrizes gerais do MECSS para poder traduzir, em termos operacionais, a nova proposta para as futuras convocações.

III LINHA DE AÇÃO 2

APOIO NO REGISTRO, ANÁLISE, SISTEMATIZAÇÃO E CRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE CSS E TRIANGULAR.

META PLURIANUAL 1

Fortalecido o Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América, como também o seu processo de formulação.

ACTIVIDADE 1

✓ APOIO DA UT NA ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO RELATÓRIO.

Com motivo da II Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul (PABA+40), no primeiro semestre de 2019, o PIFCSS garantiu a distribuição e a presença da publicação do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2018, bem como do livro comemorativo do décimo aniversário do mencionado relatório: "Uma década de Cooperação Sul-Sul na Ibero-América". Ambos os produtos estiveram presentes no estande elaborado pelo PIFCSS para divulgar o trabalho do Programa e da SEGIB, em matéria de Cooperação Sul-Sul, na Exposição que foi realizada no marco da Conferência.



ACTIVIDADE 2

APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO NOS PAÍSES-MEM-BROS DO PROGRAMA.

Durante o ano de 2019, o PIFCSS apoiou a apresentação do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2018, realizada na Colômbia e na Costa Rica. Bogotá, Colômbia. Apresentação do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América.

Com motivo da celebração do Dia Internacional das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul, a Agência Presidencial de Cooperação da Colômbia (APC-Colômbia), junto com o Escritório da CSS das Nações Unidas, organizou o evento "A contribuição da CSS para não deixar ninguém atrás". Neste contexto, a Secretária para a Cooperação Ibero-Americana da SEGIB, María Andrea Albán, realizou a apresentação do Relatório 2018 perante diferentes entidades setoriais e territoriais colombianas.

O PIFCSS apoiou financeiramente a realização do evento de apresentação do relatório, tal como estava contemplado nas atividades incluídas no POA 2019.



São José, Costa Rica. Apresentação do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América.

O secretário técnico do PIFCSS, junto com representantes da Agência Chilena de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AGCID), a SEGIB e com a participação do chanceler costa-riquense, apresentou o Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2018. A apresentação foi convocada e organizada pela Direção de Cooperação Internacional da Chancelaria da Costa Rica e

contou com a participação de representantes de instituições públicas deste país, membros do corpo diplomático, organismos internacionais, agências de cooperação internacional e representantes da academia.

Por sua vez, aproveitando esta instância, o secretário técnico participou de um workshop de trabalho direcionado aos atores do Sistema Nacional de Cooperação da Costa Rica. Na ocasião, foi realizada uma introdução sobre o estado atual da CSS na região e foram divulgados os instrumentos com que o PIFCSS conta para fortalecer esta modalidade de cooperação.

O PIFCSS financiou a participação da representante da AGCID, bem como o apoio logístico (alimentação) para a realização do evento.





ACTIVIDADE 3

■ CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAL SEGIB PARA APOIAR A ATUALIZAÇÃO E A VISIBILIDADE DO RELATÓ-RIO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL NA IBERO-AMÉRICA.

No mês de agosto de 2019, a SEGIB publicou em seu site a CONVOCAÇÃO MA-006-2019 para a "VAGA DE TRABALHO OPERADOR BASE DE DADOS (SIDICSS)". Tanto o PIFCSS (que financia esta vaga) como os próprios países-membros contribuíram para sua divulgação. A convocação esteve em vigor durante mais de três semanas.

Um total de 11 pessoas se apresentaram (6 mulheres e 5 homens), provenientes de 7 países diferentes (Argentina, Cuba, Espanha, México, Peru, República Dominicana e Uruguai). Após a revisão de seus currículos, cartas de apresentação e outros documentos anexos apresentados, foi decidido entrevistar 4 dos candidatos cujos perfis se adaptavam às especificações do cargo. As quatro entrevistas foram realizadas presencialmente e por Skype, segundo cada caso, na quarta-feira 16 de outubro. A todo momento o PIFCSS esteve ciente de todos os detalhes.

Apesar da complexidade da decisão, devido à qualidade dos candidatos, finalmente foi escolhida uma das candidatas que se destacou por suas qualidades e experiência referente a bases de dados em geral e ao SIDICSS, particularmente. De nacionalidade uruguaia, a escolhida iniciou os trâmites para mudar sua residência para a Espanha, dando início ao seu trabalho no mês de janeiro de 2020.



TÉCNICO/A DE APOIO À ÁREA DE COESÃO SOCIAL E COOPERAÇÃO SUL-SUL



META PLURIANUAL 2

Posicionado o Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-sul e Triangular (SIDICSS) como plataforma regional a serviço dos países, para promover a investigação e a análise da Cooperação Sul-Sul e Triangular.



ACTIVIDADE 1

■ REALIZAÇÃO DO WORKSHOP DE AJUSTE E VALIDAÇÃO DA METODOLOGIA QUE VINCULA CSS E ODS DO SIDICSS.

Nos dias 9 e 10 de abril de 2019, o Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS), junto com a Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB), desenvolveu a segunda parte do workshop "A contribuição da Cooperação Sul-Sul aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): definindo uma metodologia a partir da Ibero-América". O evento ocorreu no Centro de Formação da Cooperação Espanhola em Montevidéu, Uruguai, e contou com o apoio da Agência Uruguaia de Cooperação Internacional (AUCI).

A atividade tem como antecedente o workshop realizado em 2018 na República Dominicana, que teve por objetivo avançar na definição de uma metodologia que permita conhecer o alinhamento/contribuição dos programas, projetos e ações de Cooperação Sul-Sul, nos quais participa a região ibero-americana, para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esta atividade representou um passo fundamental nas tarefas que vêm sendo realizadas para impulsionar e visibilizar a Cooperação Ibero-Americana. Sob a modalidade de sessões plenárias e espaços de discussão grupal, o workshop trabalhou fortemente nos consensos de uma metodologia que permita identificar a possível contribuição da Cooperação Sul-Sul da região aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Espera-se que esta metodologia seja validada em breve pelos países-membros e, caso haja acordo, seja possível avançar em uma publicação que permita visibilizar e sociabilizar esta metodologia, bem como apresentá-la aos países de outras regiões em eventos e fóruns de alto nível.









ACTIVIDADE 2

■ CONTINUAÇÃO DE AJUSTES E EVOLUÇÃO DO SIDICSS.

Durante o ano de 2019, foi acordado e elaborado um novo contrato com a empresa Sofis Solutions para a manutenção e a evolução do SIDICSS. Este incluiu o desenvolvimento de componentes cuja implementação ficou pendente no exercício anterior, e contemplou pacotes de horas para a correção de erros durante todo o exercício de 2019, para dar continuidade à evolução do sistema e garantir que, no momento em que os países reportarem e carregarem as informações correspondentes, o suporte técnico esteja garantido.

O acompanhamento do presente contrato é realizado diretamente pela equipe técnica da Área de Coesão Social e Cooperação Sul-Sul da SEGIB, já que é a unidade que administra tecnicamente o sistema.

Em outubro de 2019, foi realizado o primeiro pagamento correspondente a um dos dois pacotes de horas de manutenção corretiva prevista. Em janeiro de 2020, foi realizado o segundo pagamento, completando assim as horas pendentes estipuladas no contrato para a evolução do sistema, bem como o segundo pacote de manutenção corretiva. Em ambos os casos, a SEGIB esteve conforme com os serviços prestados.

META PLURIANUAL 3

Gerados novos produtos de informação e conhecimento.

ACTIVIDADE 1

✓ EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO DE PRODUTOS DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO RELACIONADOS AOS INSTRUMENTOS E RECURSOS DO PIFCSS.

Com o objetivo de reforçar a visibilidade do PIFCSS e divulgar os produtos técnicos elaborados durante o ano de 2019, foram elaborados diversos documentos e produtos de visibilidade gráfica e audiovisual. O foco foi colocado especialmente no desenho e na forma de apresentar os recursos com que conta o Programa, bem como nas publicações de documentos de trabalho elaborados.

A realização, no mês de março, da II Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul (PABA+40) representou uma oportunidade idônea para redobrar os esforços encaminhados à produção de elementos de comunicação e informação.

















III LINHA DE AÇÃO 3

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS, INSTRUMENTOS E DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS PARA A COOPERAÇÃO SUL-SUL E TRIANGULAR IBERO-AMERICANA.

META PLURIANUAL 2

Implementadas metodologias e instrumentos de gestão que permitam aos países avançar nas seguintes áreas: identificação de necessidades e articulação de atores, valorização, financiamento, registro, formulação, acompanhamento, monitoramento e avaliação de iniciativas de CSS.

ACTIVIDADE 2

■ REALIZAÇÃO DO WORKSHOP SOBRE GESTÃO DA COO-PERAÇÃO TRIANGULAR.

Durante os dias de 8 a 10 de outubro de 2019, em Assunção, Paraguai, foi realizado o workshop *"Construindo um Guia* Prático para a identificação e a formulação de projetos de Cooperação Triangular na Ibero-América", organizado conjuntamente pelo PIFCSS e pela Direção de Cooperação Internacional do Ministério de Relações Exteriores da República do Paraguai.

O Plano Operacional 2019 do PIFCSS, na sua Linha 3, tinha previsto a construção de novas diretrizes e orientações de gestão da CT a partir da experiência dos países-membros, levando em consideração o acervo de experiências que o próprio Programa contribuiu para sistematizar. Neste contexto, foi proposto desenvolver um encontro para refletir, compartilhar experiências, lições aprendidas e boas práticas sobre CT, identificando os estrangulamentos que são ainda enfrentados pela gestão desta modalidade de coo-

LÍNEA DE ACCIÓN 3 MEMÓRIA 2019/ PIFCSS 20

peração na região, tendo em vista a elaboração de uma ferramenta de gestão que contribua para melhorar a qualidade da CT.

A realização do workshop envolveu um trabalho prévio à instância presencial, o qual incluiu a realização de uma pesquisa eletrônica dirigida aos 21 países-membros do PIFCSS (equipes técnicas), com o objetivo de conhecer certos aspectos político-estratégicos da CT na Ibero-América, indagar sobre o conhecimento e o uso do Guia Orientador para a Gestão da Cooperação Triangular, bem como identificar novas práticas, ferramentas e obstáculos presentes na gestão da CT, que pudessem ser tratados em profundidade nas sessões de trabalho do workshop.

Além disso, foram realizadas entrevistas virtuais às equipes técnicas da GIZ, do Programa Adelante da União Europeia e da AECID, para conhecer os respectivos enfoques da Cooperação Triangular que eles desenvolvem, bem como os aspectos vinculados à sua gestão.

Por outro lado, a instância presencial do workshop consistiu em um exercício de reflexão e intercâmbio coletivo, centralizado nas fases de identificação, negociação e formulação de iniciativas de CT. Durante estas fases iniciais do ciclo do projeto, são identificadas as necessidades e as oportunidades de cooperação, e são estabelecidos os acordos que regulam a relação entre os parceiros e o planejamento das atividades, constituindo as etapas mais relevantes do ciclo e as bases de toda iniciativa de CT.

A atividade contou com a participação de técnicos de 19 países do PIFCSS, na sua maioria responsáveis pela gestão da CT, e representantes da GIZ, do Programa Adelante da União Europeia e da JICA.

Na terceira jornada do workshop, os funcionários ibero-americanos visitaram o bairro São Francisco de Assunção, onde são desenvolvidas as tarefas da Fundação Futebol Mais, um projeto de Cooperação Triangular financiado pelo Fundo Misto de Cooperação Triangular Chile-Espanha e liderado pelo Ministério de Urbanismo, Moradia e Habitat do Paraguai.

Os objetivos gerais do workshop foram identificar e gerar insumos para a construção de uma ferramenta de gestão que permita fortalecer a gestão da CT, a partir da experiência dos países ibero-americanos e de alguns dos principais parceiros da região, com especial foco nas fases de identificação e negociação/formulação de projetos, bem como propiciar a reflexão e o debate sobre as características e as perspectivas da CT na Ibero-América, identificando os elementos que possam contribuir para a construção de um posicionamento regional sobre CT.

Resultados obtidos:

- Foi melhorado o conhecimento sobre a gestão da CT na Ibero-América, principalmente com relação a enfoques, estratégias, metodologias, experiências e resultados.
- Foi aprofundado o conhecimento sobre os principais problemas/obstáculos enfrentados pela CT na região, nas fases de identificação e negociação/formulação de iniciativas.
- Foram identificados os insumos práticos para a construção de uma ferramenta orientadora e não vinculante de gestão da CT.

O PIFCSS, com a colaboração da consultora contratada para apoiar este processo, elaborou um documento que sistematiza as principais conclusões e resultados do workshop, incorporando os principais desafios de gestão nas fases de identificação/formulação, bem como algumas boas práticas orientadoras que permitirão fortalecer estas fases do ciclo de um projeto.

LÍNEA DE ACCIÓN 3 MEMÓRIA 2019/ PIFCSS 21









ACTIVIDADE 3

■ DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO/WORKSHOP SO-BRE VALORAÇÃO, MEDIÇÃO E AVALIAÇÃO DA CSS NA IBERO-AMÉRICA.

Entre os dias 14 e 15 de agosto de 2019, em Brasília, Brasil, foi realizado o seminário-workshop "A Cooperação Sul-Sul e o desafio de sua avaliação na Ibero-América", organizado conjuntamente pelo PIFCSS e pela Agência Brasileira de Cooperação Internacional (ABC).

Esta instância permitiu refletir sobre os conceitos e critérios de avaliação a partir da perspectiva da CSS. Para isto, foram compartilhadas experiências, lições aprendidas e boas práticas na matéria, através da apresentação de casos concretos. Também foi possível avançar na identificação de possíveis pontos de acordo sobre as formas de avaliar a CSS. Durante o workshop, foram apresentados os avanços gera-

dos em matéria de medição, valoração e avaliação da CSS no contexto da SEGIB e do PIFCSS. Também refletiu-se sobre os principais desafios e oportunidades associados à avaliação da CSS, e foram compartilhadas algumas das experiências mais destacadas, desenvolvidas por alguns dos países ibero-americanos.

Da mesma maneira, foram debatidos os desafios técnicos e metodológicos presentes na avaliação da CSS, bem como os requisitos institucionais requeridos para isto. O encontro permitiu identificar as principais dificuldades institucionais, conceituais e metodológicas que estão presentes, e foram esboçadas medidas e ações que poderiam ser tomadas no contexto do PIFCSS para superá-las.

A atividade contou com representantes de 20 países do PI-FCSS, na sua maioria profissionais técnicos dedicados à medição da Cooperação Sul-Sul, principalmente através de processos vinculados ao acompanhamento, monitoramento e LÍNEA DE ACCIÓN 3 MEMÓRIA 2019/ PIFCSS 22

avaliação de programas, projetos e iniciativas de cooperação e assuntos afins. Além disso, contou com a participação da SEGIB, da Universidade Complutense de Madri, Espanha, e do Centro para a Aprendizagem em Avaliação e Resultados da América Latina e do Caribe (CLEAR).

Entre os objetivos gerais, procurou-se gerar um espaço plural para compartilhar e discutir enfoques, metodologias e experiências de avaliação que permitam melhorar os projetos de Cooperação Sul-Sul na Ibero-América, bem como propiciar a reflexão, o debate e a identificação de possíveis linhas de trabalho comum sobre formas de avaliação e medição de iniciativas de CSS.

Resultados obtidos:

- Há um maior conhecimento quanto às experiências de avaliação de CSS existentes na Ibero-América.
- Houve um avanço na conceitualização dos elementos de acompanhamento, monitoramento e avaliação para a CSS.
- Foram identificadas práticas comuns para a avaliação da CSS.

 Foi estabelecido um roteiro onde foram assinaladas as linhas de trabalho a serem realizadas no contexto do PIFCSS.

Linhas de trabalho identificadas:

- Promover intercâmbios entre países na matéria e compartilhar ferramentas.
- Acordar enfoques comuns na hora de avaliar a CSS (para que e como).
- Avançar na elaboração de uma metodologia de avaliação comum, referencial e flexível de processos e resultados.
- Formar os recursos humanos pertencentes às Unidades Reitoras de Cooperação dos países-membros do PIFCSS em temas de avaliação.
- Sistematizar práticas de avaliação destacadas.
- Promover estudos sobre a temática.







III LINHA DE AÇÃO 4

RELACIONAMENTO E DIÁLOGO ESTRATÉGICO COM OUTROS ATORES E REGIÕES.

META PLURIANUAL 1

Espaço permanente de divulgação e visibilidade da CSS e da CT na Ibero-América e os avanços desenvolvidos pelo Programa.

ACTIVIDADE 1:

✔ PARTICIPAÇÃO DO PIFCSS EM FÓRUNS INTERNACIO-NAIS PARA DIVULGAR A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA

NOME DO EVENTO: "Overseas Development Institute (ODI)".

DATA E LOCAL: 20 y 21 20 de maio de 2019, Londres.

OBJETIVO: A presidenta do Conselho Intergovernamental do Programa participou em uma das palestras da Conferência Privada de Alto Nível do Overseas Development Institute (ODI), em resposta ao convite realizado.



O evento titulado "Construindo melhores agências de desenvolvimento: o que podem aprender mutuamente os ofertantes do Norte e do Sul, e como eles podem trabalhar melhor juntos?" permitiu a realização de uma discussão confidencial sobre as transformações institucionais e organizacionais que estão ocorrendo nas agências de desenvolvimento, tanto recentes como de longa trajetória. Também refletiu-se sobre as implicâncias que estas mudanças institucionais estão tendo para o futuro da cooperação ao desenvolvimento Norte-Sul.

O Programa contribuiu com a palestra, com foco em como é possível garantir que a crescente formalização e institucionalização das agências de desenvolvimento forneçam uma plataforma fortalecida para a cooperação ao desenvolvimento, entre ofertantes do Norte e do Sul.





NOME DO EVENTO: "A contribuição da CSS para não deixar ninguém atrás".

ORGANIZADOR: Agência Presidencial da Colômbia (APC) e Escritório de Cooperação Sul-Sul das Nações Unidas (UNOSSC).

DATA E LOCAL: 12 e 13 de setembro de 2019. Bogotá, Colômbia.

OBJETIVO: Promover o diálogo ao redor da Cooperação Sul-Sul, suas lições aprendidas e seus desafios, tendo como contexto a implementação da Agenda 2030, e propiciar a reflexão sobre os principais desafios encontrados pelas entidades setoriais e territoriais ao tentarem implementar projetos de Cooperação Sul-Sul.

O encontro procurou criar um espaço para compartilhar aprendizagens de experiências de Cooperação Sul-Sul que conseguiram, com sucesso, vincular diferentes atores, forjar parcerias e atingir resultados de alto impacto para o desenvolvimento social, econômico e cultural de seus beneficiários.

Neste sentido, o PIFCSS participou da palestra *"Inovação na Cooperação Sul-Sul"*, contando a sua experiência de quase 10 anos no fortalecimento da CSS. Para isto, foram divulgadas as diversas linhas e modos de trabalho existentes, tanto em nível técnico quanto político, que caracterizam o Programa.





NOME DO EVENTO: Fórum de reflexão da Fundação EU-LAC "Construir sociedades inclusivas sob o novo paradigma de desenvolvimento".

ORGANIZADOR: Conjuntamente com a Agência Uruguaia de Cooperação Internacional (AUCI), o Ministério das Relações Exteriores do Uruguai, o Centro de Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (DEV/OCDE), a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe das Nações Unidas (CEPAL), o Programa EUROsociAL+ da UE e a Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB).

DATA E LOCAL: 2 e 3 de outubro de 2019. Montevidéu, Uruguai.

OBJETIVO: Intercambiar diferentes perspectivas sobre os desafios enfrentados pelos países da União Europeia, da América Latina e do Caribe em matéria de coesão social, que é um dos temas mais importantes a ser abordado para avançar em direção ao desenvolvimento sustentável em ambos os lados do Atlântico. Durante o evento, refletiu-se sobre as capacidades que os Estados precisam para enfrentar estes desafios e as formas em que as políticas nacionais e a cooperação internacional podem apoiar a redução das vulnerabilidades e das desigualdades.

O PIFCSS facilitou a participação dos responsáveis de cooperação da República Dominicana e Cuba, os quais, além da presidenta do Conselho Intergovernamental do PIFCSS, tiveram um papel ativo nas diferentes palestras do fórum.





NOME DO EVENTO: V Reunião Presencial da Rede de Pontos Focais da Iniciativa Regional América Latina e o Caribe livre de trabalho infantil.

ORGANIZADOR: Iniciativa Regional América Latina e o Caribe livre de trabalho infantil - Organização Internacional do Trabalho (OIT).

DATA E LOCAL: De 22 a 25 de outubro de 2019. Lima, Peru.

OBJETIVO: Entre os objetivos da reunião, contemplou-se o fortalecimento da estratégia de Cooperação Sul-Sul como mecanismo de sustentabilidade da iniciativa regional, através do intercâmbio de experiências, boas práticas e lições aprendidas da implementação do Modelo de Identificação do Risco de Trabalho Infantil (MIRTI), Fases I e II.

Com este objetivo, o PIFCSS foi convidado, representado pelo secretário técnico, a compartilhar a experiência de fortalecimento da CSS que vem realizando junto com seus países-membros, destacando as melhores práticas de formação, promoção da CSS e fortalecimento de capacidades.

Nesta reunião, participaram 45 Pontos Focais da Iniciativa Regional América Latina e o Caribe livre de trabalho infantil, 4 representantes de agências de cooperação parceiras da Iniciativa Regional, 8 especialistas técnicos e 6 integrantes da Secretaria Técnica da Iniciativa Regional.

O secretário técnico do PIFCSS participou como palestrante principal no segundo dia, na sessão "Perspectivas e desafios da Cooperação Sul-Sul e Triangular".

ACTIVIDADE 2:

✓ PARTICIPAÇÃO NA FEIRA CSS ORGANIZADA NO MARCO DO PABA+40.

Entre os dias 20 e 22 de março de 2019, foi realizada a II Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre a Cooperação Sul-Sul (PABA +40). Nela compareceram mais de 1.500 atores relevantes da Cooperação Sul-Sul, os quais adotaram um novo documento que renova o compromisso com a promoção desta modalidade de cooperação, como instrumento para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Durante o desenvolvimento do PABA+40, o PIFCSS teve uma presença destacada junto à Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB) na Exposição realizada no marco da Conferência. Em cumprimento da Resolução do Conselho Intergovernamental, foi instalado o estande que permitiu visibilizar o trabalho que o Programa vem desenvolvendo desde 2010 com o objetivo de fortalecer a Cooperação Sul-Sul na Ibero-América.

Da mesma maneira, o PIFCSS esteve presente em cada um dos eventos paralelos que os países ibero-americanos organizaram e participaram. Entre outros, compareceu aos eventos paralelos organizados pelo Paraguai, Uruguai, Colômbia e Equador, junto aos realizados em colaboração com atores parceiros, como o do México junto ao GPI de OCDE, do Chile com o Japão, do Paraguai com a Alemanha e o conjunto entre o Chile e o México com a Malásia. O secretário técnico do PIFCSS participou também da palestra realizada pelo Programa Adelante da UE.









META PLURIANUAL 2

Consolidadas as parcerias estratégicas com plataformas regionais para permitir melhorar a CSS que os países ibero-americanos realizam com outras regiões.

ACTIVIDADE 1:

✓ ESTUDO PARA DEFINIR AS LINHAS DE AÇÃO ENTRE O PIFCSS E O CARIBE NÃO IBERO-AMERICANO.

Na segunda reunião do CI na Guatemala, foi acordado que para o ano de 2019 a UT-PIFCSS faria um chamado para realizar uma análise especialista na matéria, considerando possíveis linhas de ação e atores fundamentais para avançar em uma estratégia de cooperação entre o Programa e o Caribe não Ibero-Americano.

Uma vez avaliadas todas as propostas de acordo com o estabelecido nos Termos de Referência da Convocação N° 3/2019, "Elaboração do documento de trabalho sobre cooperação entre a Ibero-América e o Caribe não Ibero-Americano: identificando desafios e oportunidades para a promoção da Cooperação Sul-Sul e da Cooperação Triangular entre regiões", e conforme a decisão ratificada pelo Comitê Executivo do Programa, foi selecionada a proposta de trabalho.

O estudo, que está em sua fase final de publicação, visa aprofundar o conhecimento existente sobre os países do Caribe não Ibero-Americano, com o objetivo de fortalecer seu relacionamento em termos de CSS e CT com os países ibero-americanos. Neste sentido, o ponto de partida consiste na análise do Caribe não Ibero-Americano como uma região onde existem elementos próprios que permitem caracterizar certos processos e lógicas de seu desenvolvimento.

É apresentado o panorama geral recente da cooperação internacional nos países do Caribe não Ibero-Americano, a partir das principais fontes e parceiros de cooperação com presença na região, para, posteriormente, tentar, em cada país, mapear suas informações de contexto geral, suas principais prioridades de desenvolvimento, sua arquitetura institucional e aprofundar sua própria compreensão e experiência de CSS e CT, até onde as informações disponíveis permitirem.

De forma complementar, são caracterizados os principais organismos intergovernamentais e mecanismos (sub) regionais de concertação e integração, bem como algumas organizações regionais do Caribe onde estes países têm presença, identificando principalmente os cenários de cooperação em cada um deles. Por último, é estabelecida a evolução da CSS e da CT entre os países ibero-americanos e o Caribe não ibero-americano, a partir dos registros do Relatório de Cooperação Sul-Sul da SEGIB e de entrevistas com os países da região que recentemente desenvolveram iniciativas de CSS e CT com o Caribe.

Há previsão de que a versão final do documento seja publicada e disponibilizada para todos os países ibero-americanos no início de 2020.

ACTIVIDAD 2:

ALIANZAS ESTRATÉGICAS CON PLATAFORMAS REGIONALES.





NOME DO EVENTO: Reunião de Alto Nível da Parceria Global para a Cooperação Eficaz para o Desenvolvimento (AGCED).

ORGANIZADOR: Parceria Global para a Cooperação Eficaz para o Desenvolvimento.

DATA E LOCAL: De 13 a 14 de julho de 2019. Sede das Nações Unidas, Nova Iorque.

OBJETIVO: Seu principal objetivo foi fornecer uma plataforma inclusiva aos governos, às organizações internacionais, à sociedade civil, aos sindicatos, aos parlamentos, aos governos locais, ao setor privado, às fundações e ao mundo acadêmico, a fim de motivá-los e encorajá-los a uma cooperação que produza um melhor impacto, mais rápido e mais sustentável sobre o conjunto dos ODS, e que contribua para o estabelecimento da associação mundial revitalizada para o desenvolvimento sustentável no centro da Agenda 2030. Para realizar esta visão no longo prazo, a contribuição específica e o valor agregado da AGCED se baseiam em seu enfoque inclusivo de múltiplas partes interessadas, como foi sublinhado no ODS 17.

A presidenta do Conselho Intergovernamental do PIFCSS participou como moderadora da sessão sobre Cooperação Triangular eficaz no contexto desta reunião e salientou sobre a importância do papel da Cooperação Triangular na Conferência PABA+40, bem como do trabalho do PIFCSS na promoção desta modalidade de cooperação.





NOME DO EVENTO: Reunião do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular.

ORGANIZADOR: Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PI-FCSS) junto ao Instituto Camões.

DATA E LOCAL: 16 de outubro. Lisboa, Portugal.

OBJETIVO: O objetivo deste primeiro encontro foi compartilhar experiências, formas de trabalhar e intercambiar práticas entre ambos os espaços e os países que o integram em matéria de CSS e CT. O intercâmbio com a CPLP é proposto como um espaço de diálogo e conhecimento entre duas instituições com importante afinidade e proximidade cultural, onde a língua portuguesa serve de ponte. De fato, dois países (Brasil e Portugal) que fazem parte do PIFCSS são também membros da CPLP.

Aspira-se ampliar o conhecimento mútuo sobre as respectivas instituições e os seus respectivos Estados-membros, identificando pontos de encontro e sinergias, bem como possíveis áreas de interesse e linhas de trabalho para o fortalecimento da CSS e da CT.

A reunião foi realizada no dia prévio à Conferência sobre Cooperação Triangular organizada pela OCDE e o Instituto Camões, e contou, além da Unidade Técnica do PIFCSS e da Direção de Cooperação da CPLP, com um importante número de representantes dos países ibero-americanos e da CPLP.

ACTIVIDADE:





NOME DO EVENTO: Quinta Reunião Internacional sobre Cooperação Triangular "Getting together: what's next for Triangular Co-operation after BAPA +40?".

ORGANIZADOR: Ministério de Relações Exteriores de Portugal, o Instituto Camões e a OCDE.

DATA E LOCAL: 17 e 18 de outubro 2019 em Lisboa, Portugal.

OBJETIVO: Esta Conferência reuniu os principais atores da Cooperação Triangular para debater e discutir os passos a serem seguidos nesta modalidade de cooperação, após a Segunda Conferência de Alto Nível da ONU sobre Cooperação Sul-Sul (PABA+40).

A presidenta do Conselho Intergovernamental participou da inauguração da Conferência Internacional, destacou o trabalho realizado pelo PIFCSS na matéria e manifestou o compromisso que os países que integram o Programa têm na promoção, a partir deste espaço regional, da Cooperação Triangular como um meio para atingir os ODS e promover um sistema de cooperação mais inclusivo.

Além disso, o secretário técnico participou da palestra "O que é necessário para uma implementação efetiva da Cooperação Triangular", e divulgou o trabalho técnico realizado no contexto do PIFCSS para o fortalecimento da gestão da CT. Em particular, foram mencionadas as discussões e os principais consensos atingidos no último workshop técnico realizado sobre CT, após o qual espera-se publicar um documento com propostas de gestão que virão a complementar o trabalho iniciado com o Guia Orientador para a Gestão da Cooperação Triangular, elaborado pelo PIFCSS em 2015.





Cabe salientar que com a missão de ampliar a representação de países ibero-americanos nesta reunião e poder compartilhar a visão da nossa região quanto à CT, o PIFCSS, conforme acordado no Conselho Intergovernamental, apoiou a participação dos países ibero-americanos que a solicitaram com o financiamento da passagem aérea. Desta maneira, a Ibero-América foi a região com maior representação e teve uma presença destacada através de diferentes porta-vozes que expuseram o trabalho que vêm realizando no nível de seus países em CT e no nível regional através do Programa.

// LINHA DE AÇÃO O

FORTALECIMIENTO DE LA INSTITUCIONALIDAD DEL PROGRAMA.

Funcionamento da Unidade Técnica.

ACTIVIDADE 1:

■ PRODUTOS DE INFORMAÇÃO E CONTEÚDOS GERA-DOS DURANTE A GESTÃO, TRADUZIDOS PARA O POR-TUGUÊS E O INGLÊS.

A UT-PIFCSS tem feito um esforço para realizar a tradução dos principais documentos institucionais para o idioma português, com o fim de que sejam disponibilizados para o Brasil e Portugal. A partir do mês de agosto, as Notas Conceituais das atividades presenciais e os principais documentos de referência para a reunião do Conselho Intergovernamental foram traduzidos para o português.

ACTIVIDADE 2:

✓ IMPLEMENTAÇÃO DO POA 2019 (FUNCIONAMENTO DA UT E GASTOS GERAIS).

No mês de agosto, foi lançada a Convocação PIFCSS Nº 4-2019 com o objetivo de contratar o escritório contábil encarregado de realizar a auditoria externa correspondente ao exercício econômico do ano de 2018 do Programa, que foi realizada conforme o seguinte cronograma:

Convite a ofertantes

14 de agosto de 2019

Consultas de ofertantes

15 e 16 de agosto de 2019

Entrega de propostas de ofertantes

23 de agosto de 2019

Adjudicação à oferta vencedora

2 de setembro de 2019

Início de auditoria externa

16 de setembro de 2019

Entrega do parecer final

31 de outubro de 2019

Foram convidados três escritórios de porte médio e de reconhecido prestígio local: Crowe Horwath, PKF Audisur S.R.L. e Grant Thornton da Adler, Hasenclever & Associados S.R.L., sendo o último escolhido para realizar esta tarefa por ter cumprido com os requisitos de idoneidade técnica e legal estipulados nos Termos de Referência, e por ter apresentado a menor oferta econômica.

No encerramento deste relatório, foi compartilhado com os países-membros do Programa o relatório final da auditoria.

Atividades dos órgãos de governança do PIFCSS.

ACTIVIDADE 1:

■ REUNIÕES PRESENCIAIS DO CONSELHO INTERGOVER-NAMENTAL: Foram realizadas as 2 (duas) reuniões do Conselho Intergovernamental (CI) programadas para o ano de 2019.

A primeira reunião do CI aconteceu em Madri, Espanha, nos dias 21 e 22 de junho. O encontro contou com representantes de 20 países-membros do PIFCSS: Andorra, Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, Colômbia, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e República Dominicana.

Nela se desenvolveu uma revisão das principais atividades realizadas, entre as quais se destacaram a participação do Programa no PABA+40, a presença da região no Segundo Diálogo AL-DAC sobre Cooperação ao Desenvolvimento e workshops sobre a vinculação da Cooperação Sul-Sul aos ODS e sobre a sistematização e medição de bolsas da CSS Ibero-Americana. Da mesma maneira, os países trabalharam na elaboração da Estratégia de Médio Prazo 2020-2023.





A segunda reunião do CI aconteceu na cidade de Andorra la Vella, Andorra, nos dias 21 e 22 novembro de 2019. Este segundo encontro do CI contou com a presença de 19 representantes dos seguintes países: Andorra, Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, Colômbia, Cuba, Equador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e República Dominicana.

Nela foi feita uma síntese do trabalho que vem sendo realizado no contexto do PIFCSS, na segunda metade do ano de 2019. Neste percurso, foi destacado o trabalho desenvolvido pelo Programa em avaliação da Cooperação Sul-Sul, parcerias multiatores, Cooperação Triangular e no relacionamento externo com outros organismos e países. Finalmente, foi aprovada a nova Estratégia de Médio Prazo do PIFCSS para o período 2020-2023, e os países-membros acordaram a agenda de trabalho que integrará o Plano Operacional Anual 2020.





ACTIVIDADE 2:

✓ ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MÉDIO PRAZO DO PIFCSS 2020-2023.

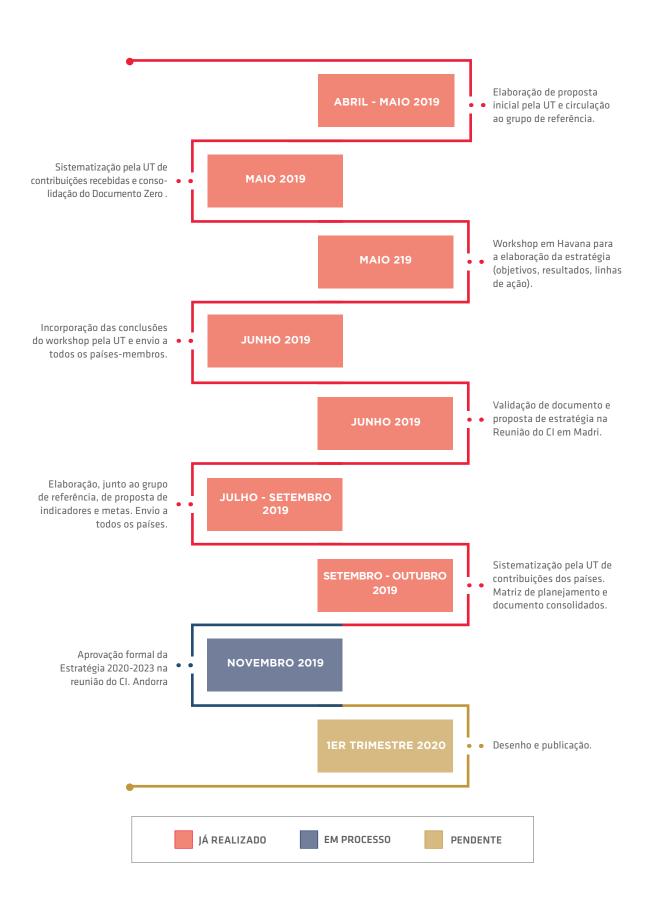
Desde a sua conformação, o PIFCSS conseguiu fortalecer sua governança e institucionalidade. Neste sentido, em 2015 os países-membros acordaram a primeira Estratégia de Médio Prazo 2015-2018 do PIFCSS, com o intuito de oferecer ao Programa uma ferramenta de planejamento estratégico orientada a focalizar seus esforços e concretizar sua atividade nos âmbitos onde se encontram suas principais potencialidades e vantagens comparativas.

Finalizado o prazo do planejamento anterior, correspondeu elaborar uma nova Estratégia de Médio Prazo para o PIFCSS, que seja inserida no contexto geral da cooperação ibero-americana e considere as capacidades e necessidades atuais dos países ibero-americanos, como também as transformações suscitadas no contexto normativo e institucional da cooperação internacional nos últimos anos.

A elaboração de uma nova estratégia foi uma instância que permitiu revisar as lógicas que regulam o funcionamento do PIFCSS e habilitou a reflexão sobre o sentido e a pertinência das formas e mecanismos de trabalho adotados, com o objetivo de melhorar o funcionamento, a eficácia e o dinamismo do Programa.

Após um processo de trabalho que incluiu a realização de um workshop presencial em Havana, Cuba, e distintas instâncias virtuais e presenciais de revisão, tomada de decisão e consolidação, foi possível acordar e aprovar um documento de planejamento estratégico para o período 2020-2023, orientado a resultados de desenvolvimento. Este exercício permitiu definir objetivos estratégicos, linhas de ação, resultados, metas plurianuais e indicadores de gestão como guia para as atividades dos anos seguintes.

Tal estratégia supõe um salto qualitativo em termos de formulação e acompanhamento. Pela primeira vez, sua elaboração foi tratada através de um enfoque orientado a resultados de desenvolvimento, metodologia que permite subordinar as atividades aos resultados e objetivos estratégicos acordados. Além disso, a nova proposta de estratégia incorpora a transversalização do enfoque de gênero em suas linhas de ação, cumprindo, desta forma, com o segundo dos critérios de qualidade contidos no Manual Operacional da Cooperação Ibero-Americana.



EIXO TRANSVERSAL 1 E 2 MEMÓRIA 2019/ PIFCSS 36

III EIXO TRANSVERSAL 1

VISIBILIZAR O PROGRAMA, BEM COMO A COOPERAÇÃO SUL-SUL E TRIANGULAR IBERO-AMERICANA.

META PLURIANUAL 1

Estratégia de comunicação e visibilidade do Programa desenvolvida e implementada.

ACTIVIDADE 2:

✓ CONTINUAR COM A IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE DO PROGRAMA (POSI-CIONAMENTO INTERNACIONAL).

Durante o ano de 2018, foi constituído no interior da UT o grupo de comunicação integrado pela especialista em informação e comunicação e o funcionário de apoio em comunicação e redes sociais.

Continuou-se com o trabalho de comunicação desenvolvido em El Salvador, mediante a divulgação de projetos, reuniões e convocações geradas pelo PIFCSS, junto com os projetos de cooperação dos países ibero-americanos. A esta estratégia foi acrescentado o gerenciamento de redes sociais, que teve um crescimento significativo.

Além da presença no Facebook e no Twitter, foi acrescentada a rede social Instagram, que durante 2019 cresceu de maneira constante e tem uma instância de desenvolvimento que será aprofundada em 2020. No Facebook, foram alcançados 5.000 seguidores, o que produzirá a passagem dos seguidores a uma fan page e a unificação de todos os usuários, que, entre ambos, somam aproximadamente 6.000. O Twitter manteve o número de seguidores e teve um pequeno crescimento, apesar de que esta rede social não se adapte totalmente à função de comunicação que o Programa tem.

Houve um avanço no trabalho de merchandising, tanto dentro dos eventos do PIFCSS realizados na Ibero-América como em sua presença dentro das reuniões ou conferências às quais foi convidado, projetando e multiplicando a presença nos países não ibero-americanos.

Projeta-se, para o ano de 2020, reforçar a presença do Programa na Ibero-América e trabalhar fortemente em seu posicionamento fora dos países da Ibero-América, como um ator relevante em Cooperação Sul-Sul.

III EIXO TRANSVERSAL 2

ESTABELECER SINERGIAS COM OUTROS PROGRAMAS IBERO-AMERICANOS.

META PLURIANUAL 1

Instrumentos que facilitem uma melhor e mais efetiva Cooperação Sul-Sul dos programas ibero-americanos implementados conjuntamente com a SEGIB.

Durante o período compreendido, a Unidade Técnica do PIFCSS realizou a reformulação do POA 2019 original, incorporando os distintos elementos enquadrados na gestão orientada por resultados de desenvolvimento (GORD) para

a Plataforma de Acompanhamento da Cooperação Ibero-Americana implementada em 2018, com o objetivo de estabelecer uma base metodológica de formulação que permita o planejamento dos anos seguintes em cumprimento com a Estratégia de Médio Prazo com que conta o Programa.

Da mesma maneira, foram atualizadas as informações contidas em tal plataforma, com o objetivo de contar com um repositório atualizado de todas as informações institucionais e iniciativas desenvolvidas pelo PIFCSS.

EIXO TRANSVERSAL 3 MEMÓRIA 2019/ PIFCSS 37

III EIXO TRANSVERSAL 3

INCORPORAR A PERSPECTIVA DE GÊNERO NOS TRABALHOS DO PROGRAMA.

META PLURIANUAL 1

Estratégia de implementação do enfoque de gênero, desenvolvida e implementada.

ACTIVIDADE 1:

✓ IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES CONTIDAS NO PLANO DE AÇÃO PARA A INCORPORAÇÃO DO ENFOQUE DE GÊNERO NO PIFCSS.

Durante 2019, a Unidade Técnica do PIFCSS incorporou diversos elementos apontados na consultoria, "Incorporação da perspectiva de gênero na gestão da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América", realizada pela especialista Ana Cirujano no ano de 2017.

Cabe salientar que a perspectiva de gênero foi incluída de maneira transversal na nova Estratégia de Médio Prazo para o período 2020-2023. Para isto, foram elaborados indicadores de gênero em cada um dos objetivos estratégicos e em diversas linhas de ação.

Particularmente, no objetivo tático da estratégia foram incluídas diferentes atividades específicas para formar a equipe da UT-PIFCSS e incluir a perspectiva de gênero na comunicação, em documentos e instrumentos do Programa, garantindo que esta seja considerada nas diferentes atividades realizadas.

Além disso, tal como foi previsto no plano de ação, avançou-se no desenvolvimento do curso virtual "A incorporação da perspectiva de gênero na Cooperação Sul-Sul e na Cooperação Triangular". Espera-se coordenar com a AECID os aspectos operacionais para implementar o curso durante o primeiro semestre de 2020.

O curso de referência permitirá impulsionar e implementar um processo de formação e capacitação para funcionários ibero-americanos, com um enfoque prático, contribuindo para a implementação de iniciativas de Cooperação Sul-Sul e Triangular de qualidade, que promovam a paridade entre homens e mulheres, bem como o empoderamento das mulheres.



FICHAS ATIVIDADES MECSS IMPLEMENTADAS EM 2018



ANTECEDENTES

As relações de cooperação entre o Equador e o Chile se amparam no Convênio Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o governo da República do Equador e o governo da República do Chile, assinado em 1993. Por outro lado, está em vigor o Programa de Cooperação Bilateral 2017 – 2019, acordado na III Reunião da Comissão Mista de Cooperação Técnica Chilena – Equatoriana, realizada em 7 de outubro de 2017 na cidade de Quito. No contexto destes instrumentos e das relações amistosas existentes entre o Equador e o Chile, as autoridades que presidiram a III Reunião da Comissão Mista de Cooperação refletiram sobre as fortalezas e as debilidades identificadas na gestão da Cooperação Sul-Sul e Triangular entre ambos os países.

Neste contexto, consideraram oportuno formular uma proposta de iniciativas para apresentar ao Mecanismo

Estruturado para o Intercâmbio de Experiências de Cooperação Sul-Sul (MECSS), com o objetivo de facilitar o intercâmbio de experiências e estágios em gestão, ferramentas, processos e metodologias de Cooperação Sul-Sul e Triangular, âmbitos de trabalho das duas instituições de cooperação. Tal intercâmbio de experiências e estágios prevê fortalecer capacidades técnicas e de gestão administrativa-financeira dos funcionários da Subsecretaria de Cooperação Internacional do Ministério de Relações Exteriores e Mobilidade Humana do Equador, através da transferência de conhecimentos de técnicos-especialistas da AGCI, especificamente em: processos e contextos normativos para a criação e gestão de um Fundo de Cooperação Internacional, Gestão de Bolsas de Cooperação Internacional e Gestão de Cooperação Internacional Descentralizada, iniciativas que visam fortalecer a Cooperação Sul-Sul do Equador e que no futuro poderão ser replicadas e compartilhadas com outros países da região latino-americana e caribenha.do Equador.

OBJETIVO GERAL

Fortalecer as capacidades técnicas e de gestão da Cooperação Sul-Sul, Triangular e da Cooperação Internacional Descentralizada, e dos funcionários da Subsecretaria de Cooperação Internacional do Ministério de Relações Exteriores e Mobilidade Humana do Equador.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1/ Intercambiar experiências sobre contextos normativos e procedimentos para a criação e gestão de um "Fundo de Cooperação da Subsecretaria de Cooperação Internacional do Ministério de Relações Exteriores e Mobilidade Humana do Equador, que facilite a implementação de projetos e iniciativas de Cooperação Sul-Sul e Triangular acordados nos espaços bilaterais, multilaterais e regionais gerenciados pelo Equador.
- 2/ Desenvolver capacidades técnicas para a gestão eficiente de bolsas de cooperação internacional para o Equador, através da Subsecretaria de Cooperação Internacional do Ministério de Relações Exteriores e Mobilidade Humana, que permita incrementar a recepção e a oferta de bolsas como um mecanismo de cooperação com os países da região.
- 3/ Intercambiar experiências sobre a gestão da Cooperação Internacional Descentralizada, competência da Subsecretaria de Cooperação Internacional do Ministério de Relações Exteriores e Mobilidade Humana, com o objetivo de promover no futuro esta modalidade de cooperação com os países da região e gerar capacidades técnicas, especificamente na articulação entre entidades do governo central, governos descentralizados e outros atores.

IMPLEMENTAÇÃO

O primeiro estágio da iniciativa, "Fortalecimento de capacidades em processos e iniciativas de Cooperação Sul-Sul e Triangular entre o Ministério de Relações Exteriores e Mobilidade Humana do Equador (MREMH) e a Agência de Cooperação Internacional do Chile (AGCI)", financiado através do Mecanismo Estruturado para o Intercâmbio de Experiências de Cooperação Sul-Sul (MECSS), contou com a participação e intervenções do diretor executivo da Agência Chilena de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AGCID) e da Subsecretaria de Cooperação Internacional do MREMH.

Ambas as autoridades salientaram a importância dos estágios, já que é um mecanismo que permite conhecer e intercambiar experiências em dupla direção, e auguraram sucesso quanto aos temas que serão tratados nos três dias do estágio.

RESULTADOS ESPERADOS

Ilntercâmbio de experiências para conhecer os mecanismos de cooperação entre ambas as instituições de cooperação internacional e poder trabalharem juntas no desenho de um programa bilateral para ser implementado mediante a Cooperação Sul-Sul e Triangular.

Projeto aprovado em janeiro de 2018. Atualmente em execução.



ANTECEDENTES

A Cooperação Descentralizada conta com uma longa trajetória. Já nos anos 80 e 90, esta modalidade teve um grande auge e foi adquirindo especial relevância até os dias de hoje, como uma modalidade que emerge como uma forma inovadora de relacionamento entre os atores da cooperação tradicional, e está fortemente vinculada aos processos de desenvolvimento local e descentralização na América Latina. Diversos são os conceitos e definições segundo os atores que nela intervém, mas existem algumas características que a diferenciam.

A Cooperação Descentralizada surge entre atores que não pertencem à esfera do governo central ou nacional, mas que provêm de administrações regionais ou locais públicas, e se direciona a outras administrações locais ou atores não estatais. Esta modalidade permite o desenvolvimento de relações horizontais através de ferramentas como irmanações, convênios e acordos para a execução de iniciativas que apoiam os processos de desenvolvimento dos governos locais.

É uma das modalidades de cooperação que possui um valioso impacto nos territórios nos quais se desenvolve e contribui ao fortalecimento dos parceiros de trabalho envolvidos, em uma lógica de aprendizagem mútua. Este tipo de cooperação promove a participação da comunidade local para encontrar alternativas, oportunidades e soluções para seus problemas. Da mesa maneira, a Cooperação Descentralizada possibilita aos governos subnacionais o acesso e a mobilização de recursos internos e externos (financeiros e técnicos), bem como a criação de parcerias e redes de trabalho, o que fortalece a autonomia destes níveis de governo.

Os atores locais, sejam regionais, departamentais ou municipais, são as entidades da administração do Estado mais próximas dos cidadãos, pelo qual são os atores mais importantes para o planejamento e o impulso do desenvolvimento em nível territorial. Neste sentido, se tornam peças fundamentais e articulações do desenvolvimento. É por este mesmo motivo que se destaca como muito importante o fortalecimento de suas capacidades.

Levando em consideração o dito anteriormente, é de suma importância para o melhor funcionamento dos Sistemas Nacionais de Cooperação Internacional (SNCI) dos países a incorporação dos atores que realizam a Cooperação Descentralizada, no desenho das estratégias de desenvolvimento, bem como no fortalecimento dos mecanismos de diálogo com eles.

Neste sentido, os mecanismos de articulação entre o nível central e regional são fundamentais na melhoria da gestão da cooperação. Adicionalmente, a aproximação com estes atores permite às entidades reitoras da cooperação internacional dos países conhecer, em primeiro lugar, os mecanismos de gestão desta particular modalidade de cooperação, além de poder incorporar estas informações em seus registros.

OBJETIVO GERAL

O principal objetivo do intercâmbio é fortalecer os Sistemas Nacionais de Cooperação Internacional (SNCI) de ambos os países, com ênfase nos representantes dos governos subnacionais.

Para a realização deste objetivo, espera-se, especificamente, conhecer as boas práticas que o Equador tem desenvolvido para a articulação com estes atores e para o fortalecimento de suas capacidades. Da mesma maneira, espera-se ter um panorama geral dos contextos normativos que regulam a gestão da Cooperação Descentralizada no Equador.

Conhecer a experiência equatoriana permitirá à Agência Uruguaia de Cooperação Internacional (AUCI), em seu papel de entidade reitora da cooperação internacional do país, elaborar uma estratégia mais eficaz e eficiente para o seu trabalho com o segundo e terceiro nível de governo, bem como para o desenho de um plano de formação e capacitação dos governos subnacionais, o que redundará em uma melhor gestão de toda a cooperação internacional que é realizada no país.

Em última instância, espera-se que o intercâmbio gere mecanismos inovadores para promover esta modalidade de cooperação em ambos os países.

IMPLEMENTAÇÃO

Para a implementação deste intercâmbio, foram realizadas duas visitas, uma no Equador e outra no Uruguai.

RESULTADOS ESPERADOS

1/ Conhecer a normativa que regula a Cooperação Descentralizada no Equador, sua organização e o papel da SETECI na articulação com estes atores.

2/ Gerar insumos para o desenho de uma estratégia de gestão da Cooperação Descentralizada no Uruguai.



ANTECEDENTES

A República Dominicana, classificada como um pequeno estado insular em vias de desenvolvimento, é um dos treze países que integram a América Insular, Antilhas ou Ilhas do Mar Caribe, compartilhando a Ilha da Espanhola com a República do Haiti, e está localiza na parte oriental (74%) da ilha. Está catalogada como a segunda ilha em tamanho das Antilhas e sua extensão total é de 48 670 km², dos quais 350 km² estão cobertos por água. Neste contexto, Dominicana é considerada um Estado arquipelágico, já que está constituída por uma série de pequenas ilhas e ilhotas que formam parte de seu território nacional.

A temporada ciclônica no Mar Caribe, e especialmente na República Dominicana, se inicia em 1° de junho e termina em 30 de novembro de cada ano, de acordo com a definição da Organização Meteorológica Mundial (OMM, por suas siglas em inglês). Esta característica geográfica provocou que o Índice Global de Risco Climático 2017 -Global Climate Change Index 2017- tenha situado a República Dominicana no 11° lugar em nível mundial, confirmando, desta maneira, o alto grau de vulnerabilidade a este fenômeno natural, o qual constitui o maior desafio de nossos tempos e supõe uma pressão adicional para as nossas sociedades e para o meio ambiente.

Este fato estimulou o acionar do governo dominicano no sentido de reduzir e melhorar os efeitos tão desfavoráveis das mudanças climáticas, estabelecendo como política pública de alta prioridade a modificação de matriz energética, a gestão integral do risco e, igualmente, o setor de água. Tais medidas estão alinhadas com o eixo 4 de nossa Estratégia Nacional de Desenvolvimento para 2030, que "procura uma sociedade de produção e consumo ambientalmente sustentável que se adapta ás modificações climáticas".

Por outro lado, o Vice-Ministério de Cooperação Internacional (VIMICI) do Ministério de Economia, Planejamento e Desenvolvimento (MEPyD) da República Dominicana está realizando um processo de fortalecimento institucional com o objetivo de consolidar o Sistema Nacional de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (SINACID). Para isto, desenvolveu uma série de instrumentos e ferramentas de gestão da cooperação internacional, como a Política de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (PCID), que prevê estabelecer as bases para que o país assuma o duplo papel de cooperador e receptor de cooperação internacional para o desenvolvimento, e as Normas Técnicas de Cooperação Internacional, com o objetivo de regular a organização, as funções e as relações do Sistema Nacional de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, SINACID, como

instrumento de articulação e coordenação de todos os atores que participam no processo de gestão da cooperação internacional na República Dominicana.

OBJETIVO GERAL

Propiciar um intercâmbio estruturado de experiências entre as entidades reitoras de cooperação e outras instâncias de interesse do governo dominicano e português, com o intuito de identificar e estabelecer as áreas de trabalho e as modalidades a serem integradas em uma proposta do programa de cooperação entre ambos os países, que seja facilitado pela Cooperação Sul-Sul e Triangular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1/ Fortalecer os conhecimentos a respeito das capacidades e fortalezas institucionais, tanto da República Dominicana como de Portugal, em matéria de cooperação para o desenvolvimento em geral, e, particularmente, em Cooperação Sul-Sul e Triangular.

2/ Identificar e definir as áreas de colaboração específicas de desenvolvimento, como por exemplo energia renovável, legislação, políticas e investigação em Ciências do Mar, a profissionalização do Direito Marítimo e do Mar, e a gestão da Cooperação Sul-Sul e Triangular, para as bases do desenho de um primeiro Programa de Cooperação República Dominicana-Portugal.

IMPLEMENTAÇÃO

Foi realizada uma missão em Portugal por parte da República Dominicana no mês de abril.

RESULTADOS ESPERADOS

Elaborado um programa específico do intercâmbio e identificadas as áreas e as modalidades de colaboração a serem integradas na proposta do Programa Bilateral de Cooperação República Dominicana.

Projecto Finalizado.



PAÍSES PARTICIPANTES

URUGUAI

/ HONDURAS

ENTIDADES PARTICIPANTES

A Direção de CSS e a Direção de Cooperação Multilateral da SRE de Honduras.

A Agência Uruguaia de Cooperação Internacional (AUCI).

MODALIDADE DA INICIATIVA

Intercambio de experiencias.

JUSTIFICATIVA

De acordo com a nova estrutura do governo atual de Honduras e com as disposições do presidente da República estabelecidas no Decreto N°266-2013, de 22 de janeiro de 2014, se originou a Lei para a otimização da Administração Pública, a melhoria dos serviços à cidadania e o fortalecimento da transparência do governo. Previamente a esta Lei, o componente de cooperação internacional (CI)

estava adscrito à denominada Secretaria Técnica de Planejamento e Cooperação Externa (SEPLAN). No entanto, com o surgimento da Lei, a gestão da CI foi transferida à Subsecretaria de Cooperação Internacional e Promoção Internacional da Secretaria de Relações Exteriores.

A Subsecretaria de Cooperação Internacional e Promoção Internacional é o organismo público responsável pela gestão da cooperação não reembolsável e pelo estabelecimento de mecanismos que garantam que os fundos externos sejam investidos de forma ordenada, articulados com os objetivos da visão do país, com o Plano da Nação e com as prioridades nacionais estabelecidas nos planos do governo atual 2014-2018.

Honduras, ao longo de sua história, foi beneficiária da CI oferecida pelos países amigos, organizações internacionais e blocos de integração. Atualmente, Honduras cumpre um duplo papel na cooperação, já que ainda reconhece suas lacunas de caráter multidimensional e, por este motivo, mantém o apoio de países com maior nível de desenvolvimento, mas também tem adquirido as capacidades para oferecer essa cooperação sob a modalidade Sul-Sul.

A Secretaria de Relações Exteriores e Cooperação Internacional está consciente de que o saber-fazer do país em matéria de desenvolvimento é um ativo valioso e útil na tarefa de forjar parcerias horizontais entre países irmãos que compartilham realidades similares. Por este motivo, é criada, dentro da Subsecretaria de Cooperação e Promoção Internacional, a Direção de Cooperação Sul-sul e Triangular, cujo objetivo é focalizar e dinamizar a demanda e a oferta de Cooperação Sul-Sul e Triangular, através das quais são compartilhados conhecimentos e práticas que acrescentam valor ao país e contribuem, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento sustentável de outros países amigos, posicionando a Honduras no mundo.

Por outro lado, Honduras está trabalhando para ser mais eficiente no gerenciamento da cooperação e avançar em nível do país com os compromissos adquiridos nos diversos fóruns, levando em consideração a reforma dos aspectos operacionais do Sistema das Nações Unidas contidos no modelo "Delivering as One" (DaO), ao qual o governo de Honduras se aderiu a partir de 2017.

OBJETIVO GRAL

- Fortalecer as competências técnicas da Direção de Cooperação Sul-Sul e da Direção de Cooperação Multilateral da Subsecretaria de Cooperação e Promoção Internacional de Honduras no processo de sistematização de boas práticas, para a construção de um documento de capacidades de CSS.
- O intercâmbio de experiências sobre gestão de cooperação internacional em geral, e CSS e CT, particularmente.
- Conhecer a experiência do Uruguai na implementação da iniciativa Delivering as One (DaO).

IMPLEMENTAÇÃO

Para la implementación de este intercambio se realizaron dos visitas, una en Nicaragua y la otra a Uruguay.

RESULTADOS ESPERADOS

- 1/ Conhecimento de ferramentas, critérios e formatos para a seleção de boas práticas para a construção do documento de capacidades para a CSS.
- 2/ Intercâmbio de experiências sobre gestão de cooperação internacional em geral, e CSS e CT, particularmente.
- 3/ Intercâmbio de conhecimentos na implementação do Programa Delivering as One (DaO) no Uruguai.

Projeto em execução (a segunda missão está pendente).



PAÍSES PARTICIPANTES

BRASIL

PERÚ

ENTIDADES PARTICIPANTES

Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

Agência Peruana de Cooperação Internacional (APCI).

MODALIDADE DA INICIATIVA

Intercâmbio de experiências.

JUSTIFICATIVA

El escenario de la cooperación internacional sitúa a Brasil como uno de los mayores exponentes de la cooperación Sur-Sur y Cooperación internacional con mayor énfasis en estos últimos años en la Cooperación Sur-Sur y Trilateral.

OBJETIVO GERAL

O cenário da cooperação internacional situa o Brasil como um dos maiores expoentes da Cooperação Sul-Sul e da cooperação internacional, com maior ênfase, nestes últimos anos, na Cooperação Sul-Sul e Trilateral.

O cenário da cooperação internacional situa o Brasil como um dos maiores expoentes da Cooperação Sul-Sul e Trilateral no mundo. Tal reconhecimento está baseado no número de intervenções que oferece a países em vias de desenvolvimento na região e de outras latitudes, principalmente no continente Africano.

Todo este trabalho foi possível de acordo com a visão do governo brasileiro em ser um ator reconhecido internacionalmente nos processos da arquitetura da cooperação internacional. Neste sentido, em 1.987, foi criada a Agência Brasileira de Cooperação Internacional (ABC) para que lidere e promova este novo papel de protagonista no cenário da cooperação internacional, com maior ênfase, nos últimos anos, na Cooperação Sul-Sul e Trilateral.

Considerando o papel e a experiência da ABC na gestão da Cooperação Sul-Sul e Trilateral, a Agência Peruana de Cooperação Internacional (APCI) manifestou seu interesse em conhecer completamente todos os processos de gestão de seu par brasileiro.

RESULTADOS ESPERADOS

1/ Os funcionários peruanos adquirem conhecimentos dos processos de gestão e valorização da Cooperação Sul-Sul e Trilateral da ABC.

Pojecto Finalizado.



MODALIDADE DA INICIATIVA

Intercâmbio - Assistência técnica.

ANTECEDENTES

No contexto da XXV Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo da Ibero-América, realizada em outubro de 2016, em Cartagena das Índias, a República Oriental do Uruguai apresentou sua experiência na sistematização dos trabalhos realizados com os programas e iniciativas da Cooperação Ibero-Americana.

O documento Programas e Iniciativas da Cooperação Ibero-Americana no Uruguai foi fruto do esforço realizado pela Agência Uruguaia de Cooperação Internacional (AUCI) na gestão da Cooperação Sul-Sul Regional Ibero-Americana que é desenvolvida no Uruguai. Esta gestão foi potenciada pelos vínculos cultivados entre a agência, os organismos regionais e as instituições receptoras dos projetos e ações de cooperação regional.

Este trabalho de articulação e vinculação estreita com os atores da cooperação regional permitiu ao Uruguai não somente potenciar a Cooperação Sul-Sul Regional Ibero-Americana, mas também gerenciar de maneira eficaz, em 2017, mais de 160 iniciativas de Cooperação Regional e Multipaís em diversas áreas, entre as quais se destacam: saúde, educação, meio ambiente, agropecuária, cultura e esporte.

Levando em consideração esta experiência e os resultados da Consultoria de Diagnóstico e Fortalecimento do Vice-Ministério de Cooperação Internacional, que deu como resultado a importância de melhorar a gestão da cooperação regional na República Dominicana, é de interesse do Ministério de Economia, Planejamento e Desenvolvimento conhecer a experiência do Uruguai na gestão da Cooperação Sul-Sul Regional, através de um intercâmbio de experiências e conhecimentos.

OBJETIVO GERAL

Fortalecer as capacidades do Vice-Ministério de Cooperação Internacional da República Dominicana na gestão da Cooperação Sul-Sul Regional.

IMPLEMENTAÇÃO

Ação específica finalizada.



PAÍSES PARTICIPANTES

URUGUAI

PORTUGAL

ENTIDADES PARTICIPANTES

Agência Uruguaia de Cooperação Internacional (AUCI).

Instituto Camões de Cooperação e da Língua - Portugal.

MODALIDADE DA INICIATIVA

Intercâmbio de experiências.

JUSTIFICATIVA

A Agência Uruguaia de Cooperação Internacional (AUCI) foi criada em dezembro de 2010 pela Lei nº 18.719, Lei de Orçamento Nacional 2010-2014. Funciona na órbita da Presidência da República e conta com um Conselho Diretivo integrado pelo chanceler, o diretor do Escritório de Planejamento e Orçamento, e com um membro designado pelo presidente da República, que preside o Conselho (atualmente o pró-secretário da Presidência).

Entre as tarefas da AUCI estão o planejamento, desenho, supervisão, administração, coordenação, execução, avaliação, acompanhamento e divulgação de programas, projetos e ações de cooperação internacional, tanto recebida como outorgada pelo Uruguai, para dar cumprimento às prioridades de desenvolvimento do país.

Cabe destacar que a governança da cooperação internacional compreende distintos atores nacionais e subnacionais, além de agentes não estatais e parceiros cooperadores que operam no país, os quais conformam o Sistema Nacional de Cooperação Internacional (SNCI). No SNCI, a AUCI desempenha um papel articulador, liderando a coordenação entre os diversos atores do Sistema para facilitar o trabalho interinstitucional do Estado, potenciar complementaridades, buscar sinergias e fazer valer as vantagens comparativas de cada cooperador nos programas, projetos e ações de cooperação internacional que o país recebe. A chave para a construção do Sistema está na criação de informações e conhecimentos, sua fluidez e os processos comunicativos de adaptação constante.

Uma das linhas de trabalho da AUCI é o fortalecimento das capacidades desse SNCI. Neste sentido, a AUCI realiza uma série de ações que visam a coesão, o fortalecimento e a articulação do Sistema Nacional de Cooperação.

Desta maneira, tem promovido o estabelecimento de canais institucionais permanentes com o resto dos organismos nacionais e locais; tem realizado diversas atividades destinadas ao fortalecimento de capacidades para a cooperação, como a realização de seminários internacionais e mesas setoriais de coordenação de cooperadores; tem realizado workshops de trabalho com as contrapartes nacionais para a implementação dos diversos mecanismos de coordenação, o nivelamento de conhecimentos sobre cooperação e boas práticas na matéria de gestão da cooperação; a definição de procedimentos de trabalho conjunto, seminários sobre temas globais, entre outros. Assim, começaram a trabalhar de maneira mais próxima com outros atores da cooperação internacional que, apesar de não serem novos, tiveram um maior protagonismo nos trabalhos da cooperação, como é o caso da academia, das organizações da sociedade civil e do setor privado.

Por outro lado, pode-se afirmar que a criação da AUCI cristalizou uma transformação do contexto institucional e da gestão da cooperação internacional no país, que se iniciou com o objetivo de acompanhar as mudanças mais significativas que ocorreram no cenário global, especialmente em busca de uma maior eficácia da ajuda e da ascensão de modalidades de cooperação, como a Cooperação Sul-Sul (CSS) e Triangular.

Nestes anos, o Uruguai deu passos significativos para profissionalizar a gestão da cooperação internacional, fazer ouvir sua voz em fóruns globais e espaços de intercâmbio e discussão, e para adotar um papel ativo na CSS e na Cooperação Triangular (CT), o que implicou um forte compromisso por parte de todos os atores nacionais.

O país compreendeu que, apesar de ter importantes desafios pendentes para consolidar os benefícios do crescimento econômico obtidos nos últimos anos, deve assumir sua responsabilidade, na medida de suas capacidades, com o desenvolvimento regional e global. Desta maneira, o país é um forte defensor dos princípios orientadores da CSS, modalidade que não substitui a Cooperação Norte-Sul, mas a complementa e a incrementa. A CSS se baseia em parcerias horizontais e recíprocas, está impulsionada pelas necessidades e demandas dos beneficiários e visa o desenvolvimento de capacidades e conhecimentos, buscando as melhores soluções adaptadas ao contexto nacional e local onde se desenvolvem. A CSS é um dos pilares fundamentais da política de cooperação uruguaia. A CSS outorgada pelo Uruguai é, na sua maioria, uma cooperação técnica para o fortalecimento institucional e o intercâmbio de experiências entre administrações públicas. Portanto, geralmente não envolve transferências de recursos financeiros ao país, construção de infraestrutura nem compra de equipamento.

Do mesmo modo, como uma forma de potenciar sua estratégia de CSS e CT, conforme ao atual cenário da cooperação internacional para os países de renda média e alta, nos últimos anos, o Uruguai vem trabalhando para gerar espaços de articulação e impulsionar parcerias com outros cooperadores, para trabalhar sob a modalidade de Cooperação Triangular. O Uruguai aposta por uma Cooperação Triangular que promova parcerias horizontais, baseadas na reciprocidade e orientadas a superar a tradicional relação doador-receptor, reconhecendo a capacidade dos países em desenvolvimento de contribuírem ao intercâmbio de conhecimentos, não somente Sul-Sul, mas também Norte-Sul e Sul-Norte.

Um exemplo disto foi a assinatura, em 2016, do Memorando de Entendimento entre Camões, Instituto da Cooperação e da Língua de Portugal, e a Agência Uruguaia de Cooperação Internacional, sobre Cooperação Triangular para o Desenvolvimento em Terceiros Países, através do qual podem ser desenvolvidas as linhas de trabalho para enfrentar efetivamente os desafios do desenvolvimento, mediante a utilização coordenada dos respectivos recursos financeiros, técnicos e humanos disponíveis, promovendo o desenvolvimento econômico, social e ambiental dos países beneficiários (principalmente aqueles de língua oficial portuguesa da África, Timor Leste e da América Latina), e contribuindo para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Tudo isto propôs novas oportunidades de cooperação para o país e seu reposicionamento, tanto em nível nacional como internacional, como também propôs ao país, e especialmente à AUCI, o desafio de se atualizar diante das mudanças que o contexto da cooperação internacional propõe.

Finalmente, e como marco de todo este desenvolvimento, cabe mencionar que a AUCI está em processo de elaboração de um Roteiro da Cooperação Internacional do Uruguai para 2030, como exercício de reflexão sobre o posicionamento internacional, a estratégia-país e as capacidades que a

AUCI, particularmente, e o país, em geral, devem fortalecer como atores da cooperação, diante de um cenário de desaceleramento econômico, da graduação do país da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD), em 2017, (aplicável a partir de 2018) e para apoiar a implementação da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.

Neste sentido, considera-se que a implementação das atividades previstas na presente iniciativa com Portugal será uma contribuição estratégica para estas linhas de trabalho desenvolvidas pela AUCI e, particularmente, para fortalecer o Sistema Nacional de Cooperação Internacional em matéria de Educação para o Desenvolvimento, oferecendo experiência e conhecimentos que são detectados como uma necessidade no SNCI e que incrementam sua estratégia de Cooperação Triangular com parceiros tradicionais da cooperação em benefício de terceiros países, especialmente do continente Africano.

OBJETIVO GERAL

- Conhecer a experiência de Portugal para a a construção de uma estratégia em matéria de Educação para o Desenvolvimento (ED), assim como o seu trabalho com os atores de seu Sistema Nacional de Cooperação Internacional.
- Instalar a linha de trabalho no Uruguai e promover a reflexão e o diálogo sobre o tema de ED entre ambos os países, a partir da experiência da cooperação portuguesa, com a participação de especialistas técnicos envolvidos na construção e gênese do processo.
- Conhecer a experiência e o conhecimento de Portugal em matéria de Cooperação Bilateral y Triangular, para contribuir ao desenvolvimento dos países da África.
- Aprofundar o relacionamento de trabalho e a confiança entre as Agências de Cooperação de Portugal e do Uruguai, para avançar no contexto do MOU de Cooperação Triangular entre ambos os países.

IMPLEMENTAÇÃO

Para a implementação deste intercâmbio foram realizadas duas visitas, uma em Nicarágua e outra no Uruguai.

RESULTAS ESPERADOS

- 1/ Conhecida a experiência portuguesa para a construção de sua Estratégia de Educação para o Desenvolvimento em nível nacional.
- 2/ Fortalecidas as capacidades de trabalho da AUCI com os atores do SNCI e, especialmente, com as organizações da sociedade civil em Educação para o Desenvolvimento.
- 3/Ampliado o conhecimento da AUCI em matéria de cooperação entre Portugal e os países do continente Africano, e desenvolvida uma estratégia de trabalho em Cooperação Triangular entre o Uruguai e Portugal com os países da África.

ProJecto finalizado.



Intercâmbio sobre as experiências de ambas as instituições de cooperação internacional em Cooperação Sul-Sul e Triangular.

PAÍSES PARTICIPANTES

EQUADOR

CHILE

MODALIDADE DA INICIATIVA

Intercâmbio - Assistência técnica

ANTECEDENTES

As relações de cooperação entre o Equador e o Chile se amparam no Convênio Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o governo da República do Equador e o governo da República do Chile, assinado em 1993. Por outro lado, está em vigor o Programa de Cooperação Bilateral 2017 – 2019, acordado na III Reunião da Comissão Mista de Cooperação Técnica Chilena – Equatoriana, realizada em 7 de outubro de 2017 na cidade de Quito. No contexto destes instrumentos e das relações amistosas existentes entre o Equador e o Chile, as autoridades que presidiram a III Re-

união da Comissão Mista de Cooperação refletiram sobre as fortalezas e as debilidades identificadas na gestão da Cooperação Sul-Sul e Triangular entre ambos os países.

Neste contexto, consideraram oportuno formular uma proposta de iniciativas para apresentar o Mecanismo Estruturado para o Intercâmbio de Experiências de Cooperação Sul-Sul (MECSS), com o objetivo de facilitar o intercâmbio de experiências e estágios em gestão, ferramentas, processos e metodologias de Cooperação Sul-Sul e Triangular, âmbitos de trabalho das duas instituições de cooperação. Tal intercâmbio de experiências e estágios prevê fortalecer as capacidades técnicas e de gestão administrativa-financeira de funcionários da Subsecretaria de Cooperação Internacional do Ministério de Relações Exteriores e Mobilidade Humana do Equador, através da transferência de conhecimentos de técnicos-especialistas da AGCI, especificamente em: processos e contextos normativos para a criação e gestão de um Fundo de Cooperação Internacional, Gestão de Bolsas de Cooperação Internacional e Gestão de Cooperação Internacional Descentralizada, iniciativas através das quais busca-se fortalecer a Cooperação Sul-Sul do Equador, que no futuro poderão ser replicadas e compartilhadas com outros países da região latino-americana e caribenha.

OBJETIVO GERAL

Fortalecer as capacidades técnicas e de gestão da Cooperação Sul-Sul, Triangular e da Cooperação Internacional Descentralizada, e de funcionários da Subsecretaria de Cooperação Internacional do Ministério de Relações Exteriores e Mobilidade Humana do Equador.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1/ Intercambiar experiências sobre contextos normativos e procedimentos para a criação e gestão de um "Fundo de Cooperação" da Subsecretaria de Cooperação Internacional do Ministério de Relações Exteriores e Mobilidade Humana do Equador, que facilite a implementação de projetos e iniciativas de Cooperação Sul-Sul e Triangular acordados nos espaços bilaterais, multilaterais e regionais gerenciados pelo Equador.
- 2/ Desenvolver capacidades técnicas para a gestão eficiente de Bolsas de Cooperação Internacional para o Equador, através da Subsecretaria de Cooperação Internacional do Ministério de Relações Exteriores e Mobilidade Humana, que permita incrementar a recepção e a oferta de bolsas como um mecanismo de cooperação com os países da região.
- 3/ Intercambiar experiências sobre a gestão da Cooperação Internacional Descentralizada, competência da Subsecretaria de Cooperação Internacional do Ministério de Relações Exteriores e Mobilidade Humana, com o objetivo de promover no futuro esta modalidade de cooperação com os países da região e gerar capacidades técnicas, especificamente na articulação entre entidades do governo central, governos descentralizados e outros atores.

IMPLEMENTAÇÃO

O primeiro estágio da iniciativa, "Fortalecimento de capacidades em processos e iniciativas de Cooperação Sul-Sul e Triangular entre o Ministério de Relações Exteriores e Mobilidade Humana do Equador (MREMH) e a Agência de Cooperação Internacional do Chile (AGCI)", financiado através do Mecanismo Estruturado para o Intercâmbio de Experiências de Cooperação Sul-Sul (MECSS), contou com a participação e intervenções do diretor executivo da Agência Chilena de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AGCID) e da Subsecretaria de Cooperação Internacional do MREMH.

Ambas as autoridades salientaram a importância dos estágios, já que é um mecanismo que permite conhecer e intercambiar experiências em dupla direção, e auguraram sucesso quanto aos temas que serão tratados nos três dias do estágio.

RESULTADOS ESPERADOS

Intercâmbio de experiências para conhecer os mecanismos de cooperação entre ambas as instituições de cooperação internacional e poder trabalharem juntas no desenho de um programa bilateral para ser implementado mediante a Cooperação Sul-Sul e Triangular.

Projeto aprovado em janeiro de 2018. Atualmente em execução.



Esmeralda 1231, Palacio San Martín Casa 2, Piso 3 C.A.B.A. C1007ABR - República Argentina Tel +5411 4310 8309 www.cooperacionsursur.org





